

O número 32 da revista Geografares traz, além de artigos variados, um dossiê especial intitulado *Geografizando a pandemia – entrelugares do adoecimento existencial*, que é coordenado por Wallace Wagner Rodrigues Pantoja, esse dossiê contribui para apreender os efeitos da epidemia de Covid-19 sobre os mais diversos setores da vida cotidiana nos mais variados ambientes e situações sociais. A marca dessa epidemia ficará muito tempo registrada nos corpos, nos espíritos e nos territórios em todas as suas latitudes, inclusive um dos seus aspectos centrais é que ela permitiu o avanço do neoliberalismo e do autoritarismo no Brasil, mas também revelando as r-existências sociais as mais diversas face ao culto da morte e da guerra social e civil perpetrada pelo governo atual contra o seu próprio povo.

Esse número traz, também, uma entrevista que traduzimos do francês com três dos quatro autores de livro recentemente lançado na França e que em breve será lançado no Brasil (*Le choix de la guerre civile. Une autre histoire du néolibéralisme*), Haud Guéguen, Christian Laval e Pierre Sauvêtre.

Os artigos *variados* do número se iniciam com dois estudos de epistemologia e genealogia do pensamento, o primeiro se debruça sobre um autor em particular e, o segundo, trata de conceitos da geografia.

O primeiro artigo, *Léon Metchnikoff e a construção de um modelo evolutivo do meio geográfico: os grandes rios históricos*, de Breno Viotto Pedrosa, analisa a obra *La Civilisation et les grands fleuves historiques* do geógrafo anarquista Léon Metchnikoff (1838-1888) que propõe um modelo geográfico e histórico de interpretação da “evolução humana”. Baseado em pressupostos teóricos claros, muitos dos quais são comuns a Élisée Reclus e P. Kropotkin, Metchnikoff dividia seu modelo interpretativo em três grandes fases evolutivas. A análise busca elucidar tais pressupostos, bem como as três etapas de sua teoria.

Em seguida temos o artigo *Vitalismo e o Pensamento Geográfico Moderno* de Paulo Cesar Scarim, que analisa o pensamento geográfico que esteve no centro das formulações filosóficas e científicas entre meados do século XVIII e início do século XX. Período em que houve uma grande influência do pensamento vitalista no campo dos diversos saberes, em particular na Geografia. O autor apresenta, assim, elementos para compreender a relação de mútua influência entre esse vitalismo e o pensamento geográfico.

No artigo *Levantamento Fisiográfico dos altos cursos das sub-bacias hidrográficas no maciço cristalino serra da Meruoca, estado do Ceará* de Ernane Cortez Lima, Vanda Claudino-Sales e Ulisses Costa de Oliveira, se realiza um levantamento fisiográfico dos altos cursos de bacias e sub-bacias hidrográficas do Maciço da Meruoca (região Noroeste do Estado do Ceará). Utilizou-se o modelo geossistêmico de Bertrand, definindo-se a existência de geossistema e onze geofácies, cada uma representando uma das

sub-bacias trabalhadas, os autores concluíram que o geossistema analisado é frágil e vulnerável aos usos e ocupações que vem sofrendo, o que implica em riscos de elevada degradação ambiental.

No artigo *Expansão das instituições de ensino superior e as dinâmicas espaciais intraurbanas em Monte Claros - MG*, de Christian Yago Vieira de Souza e Anete Marília Pereira, se apresenta o processo de urbanização de Montes Claros que ocorreu de maneira intensa num curto espaço de tempo e que foi impulsionado no passado pela industrialização. Mas, como em outros lugares, o setor terciário assumiu presentemente a dianteira desse processo, assim a cidade se transformou no principal polo de referência na área de educação no norte de Minas Gerais. Isso alterou a dinâmica intraurbana em particular no que diz respeito à expansão das Instituições de Ensino Superior que em função de seu poder de atração de pessoas de diversas localidades teve como consequência o aumento da demanda por moradias, bens e serviços.

O artigo *A cidade e o caos: a apresentação dos espaços urbanos abertos em filmes distópicos*, de Beatriz Brum Domingues Dettmann, analisa filmes distópicos que têm como característica fundamental a criação de um lugar identificado pela grande magnitude de seus conflitos sociais. A autora aborda as cidades representadas em filmes distópicos que foram selecionados com base nas morfologias do espaço citadino e constatou que as diferentes configurações espaciais encontradas nas obras dão indícios de que alguns aspectos da organização política e social nesses lugares se repetem.

Boa leitura!

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e
do Departamento de Geografia
da UFES

JANEIRO - JUNHO, 2021
ISSN 2175-3709